



«Online»



Distrito de Beja



Beja é uma cidade portuguesa, capital do Distrito de Beja, na região Baixo Alentejo, e pertencente à NUTS III Baixo Alentejo, sedia a Diocese de Beja, com 25.024 habitantes na sua área urbana. É sede de um dos maiores municípios de Portugal, com 1 147,14 km² de área e 35 730 habitantes (2011), subdividido em 18 freguesias. O município é limitado a norte pelos municípios de Cuba e Vidigueira, a leste por Serpa, a sul por Mértola e Castro Verde e a oeste por Aljustrel e Ferreira do Alentejo. Crê-se que a cidade foi fundada, cerca de 400 a.C., pelos Celtas ou mais provavelmente pelos Cónios, que a terão denominado Conistorgis, e que os Cartagineses lá se estabeleceram durante algum tempo. Os Alanos, Suevos e os Visigodos dominaram esta cidade depois da queda do Império Romano, tornando-a sede de bispado. No século V, depois de um breve período no qual haverá sido a sede da Tribo dos Alanos, os Suevos apoderaram-se da cidade, sucedendo-lhes os Visigodos. Nesta altura passa a cidade a denominar-se Paca. Do século VIII ao ano de 1162, esteve sobre a posse dos Árabes. No referido ano os cristãos reconquistaram definitivamente a cidade.

Recebeu o foral em 1524 e foi elevada a cidade em 1517. Aqui nasceu Al-Mutamid, o célebre rei-poeta que dedicou muitas das suas obras ao amor a donzelas e também a mancebos. Muitos outros poetas nasceram em Beja entre os quais soror Mariana do Alcoforado e Mário Beirão.

Fonte de Pesquisa - Wikipédia

Distrito de Beja

A primitiva praça desta cidade
No terreiro de Santa Maria
Estava situada; até que um dia
El Rei D.Afonso terceiro outorgou
Foral, lhe dando a originalidade
Dos Paços do Concelho instituiu
E a primeira feira lá ficou...

Mais tarde, o Rei D.Manuel vendo
A exiguidade do espaço, e comércio
Em crescimento, com todo o distrito
A afluir, o mandou ir alargando
Ficou conhecido como Praça Nova
Onde se faziam grandes festas tradicionais
Representações e outras coisas mais
Na memória histórica foram permanecendo

Também Pax Júlia Teatro que foi fundado
Em 1928 e nele pisaram o palco figuras
Que merecem ser simbolicamente resgatadas
Nesses espectáculos devidamente assinaladas
Fazendo parte da Cultura do nosso País

Fernanda Lúcia - Verdizela

Vales de verdes pinos tão sozinhos

" Vales de verdes pinos tão sozinhos,
Alumiados da graça do Senhor;
E, em arroubos ao Céu, - jardins em flor
De enlaçadas roseiras sem espinhos...

Ermidas onde ajoelham pobrezinhos,
Sorrindo, como Cristo, à própria dor;
Planícies de enigmático torpor
Onde se escutam vagos murmurinhos...

Por ti, meu pensamento é mais profundo
E o meu canto mais alto se alevanta,
Ó Lusitânia, coração do Mundo!

O mar ergue o teu nome em seus delírios!
E, em tardes de milagre, - ó mais que santa,
Sobre o teu corpo o céu desfolha lírios! "

Mário Beirão

Beja

Cidade antiga e moderna
Prende o olhar de quem passa
Na sua incomparável graça.

Do alto do seu castelo
Observando as campinas
Onde as papoilas florescem
Como formosas meninas.

Beja, terra de gente valorosa
Retrato do Portugal profundo,
Seus monumentos atestam a glória
Dos inúmeros séculos de história
E povos de outros lugares do mundo.

No Museu regional com o nome de rainha,
Toda em prata, brilha uma real escrivãinha.
E a lenda do touro que foi envenenado,
Para matar a serpente assassina,
Que ali trazia o povo aterrorizado.

Al-Mutamid rei-poeta, ali nasceu
E a poesia andaluza engrandeceu.
Joia rara da literatura alentejana,
São as cartas de amor de sóror Mariana.

São Tomé - Amora

